

## **Já dizia o nosso camarada e amigo García Márquez...**

Segundo afirma Gabriel García Marquéz, na sua autobiografia *Viver para contar*, todos nós temos uma vida pública, uma vida privada e uma vida secreta. Eu acho que as pessoas que afirmam ter estas três vidas no século XXI não têm consciência do que realmente significam estas últimas duas palavras — privada e secreta.

Tomei a liberdade de iluminar as mentes, procurando, no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia de Ciências de Lisboa, os significados desses termos e obtive os seguintes resultados: privado é o “que é relativo particularmente à pessoa, à sua intimidade pessoal”, sendo sinónimo de íntimo e pessoal; secreto é o “que pertence a um domínio reservado”, sendo sinónimo de confidencial. Os significados são praticamente iguais!, pensam vocês, mas estão totalmente errados. Embora eu compreenda, pois as pessoas deste século já só sabem o que é a vida pública.

Eu passo a explicar: vida privada é quando vocês estão em casa, a ver um bom filme e a comer pipocas, não se importando com o facto de se encontrarem trajados somente com boxers; ao passo que a vida secreta é aquela em que vocês estão sozinhos com o vosso cérebro, espreitam pela janela, a vossa vizinha. O único problema é que essa donzela têm um marido em casa que a espera e, sendo assim, vocês mantêm confidencial a paixão platónica que nutrem por ela.

Mas o que acontece nesta Era totalmente digital é que as pessoas só pensam em termos públicos, convertendo o privado em público: «Ó, que filme tão giro! Que pipocas tão saborosas e que companhia virtual tão bué da fixe!!!! É isso mesmo! Vamos mas é tirar uma selfie!». Pegam no telemóvel comprado no dia anterior, agarram no pacote de pipocas, tiram a selfie e depois abrem o Facebook e postam a imagem cuja descrição é: «Melhor do que isto não há.» Os outros comentam: «Boxers, pipocas e um filme com a Angelina Jolie».

Por outro lado, sem se aperceberem, as pessoas transformam o secreto em público quando estão sozinhos com o seu computador e, ao navegar pela net, encontram uma fotografia da vossa apaixonada e, com a emoção do momento, decidem declarar-se com popa e circunstância à pobre sujeita, uma vez que é uma boa maneira de evitar o marido dele e o vosso aniquilamento.

Pois é, gente do sexo masculino e feminino, vocês até ultrapassam a originalidade de um escritor que ganhou um Nobel da Literatura! Vocês não têm aquelas três vidas; vocês têm umas seis: a vida do *Facebook*, a vida do *Tumblr*, a vida do *Twitter*, a vida do *Snap*, a vida do *Ask*, a vida do *Instagram*, a vida do...

Uf, que cansada!

E continuarão a ter muitas mais, porque cada vez existirão mais redes sociais que mudarão o vosso quotidiano e a forma de comunicar.

Mas atenção revistas apelidadas de cor-de-rosa, talvez os vossos principais inimigos não sejam as revistas concorrentes mas sim as redes sociais, pois nelas as pessoas não precisam de pagar para estar a par das novidades das celebridades de qualquer ponto do mundo. Aproveitem se os “famosos” cometerem algum deslize num *post*, estejam atentas e aproveitem. Nestas situações as redes sociais serão as vossas melhores amigas e até vos facilitarão o trabalho.

Quanto às pessoas que publicam coisas nas redes sociais e estão a tentar arranjar empregos, é melhor que não publiquem coisas atrevidas ou menos certinhas, uma vez que, segundo a edição de outubro da revista *Activa*, noventa e quatro por cento dos chefes usam ou põem como opção vir a usar as redes sociais para selecionar quadros e alguns já chegaram ao ponto de desistir de contratar uma pessoa por causa dos conteúdos publicados por esta.

Esta tão importante informação também deve servir para políticos, sejam eles de âmbito nacional ou local, pois os cidadãos podem ver publicações menos agradáveis e decidirem votar noutro candidato.

Com estas palavras, que podem ser consideradas agressivas e irónicas, não quero dizer que sou contra as redes sociais e a exposição pública aí existente. Aliás, é uma boa maneira de nos apercebermos de quem somos, através das publicações que fazemos, da quantidade de amigos que temos, através dos comentários que recebemos e dos que fazemos às outras pessoas, através da quantidade de *likes* e de partilhas que recebemos. É também uma forma de saber quem são os outros que lidam convosco no dia-a-dia e não só.

As pessoas deste século, como vivem numa sociedade tão apressada, sufocante e sem tempo para conversarem e conhecerem melhor os que os rodeiam, arranjam uma alternativa impessoal para substituir os hábitos arcaicos utilizados até há bem pouco tempo para estas funções tão indispensáveis como são a comunicação e a socialização.